

ACTA Nº 8

ACTA DA REUNIÃO DO CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL, REALIZADA EM VINTE E DOIS DE JANEIRO DE 2008

--- Aos vinte e dois dias do mês de Janeiro do ano dois mil e oito, nesta cidade de Esposende, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende, realizou-se a reunião do Conselho Local de Acção Social, sob a presidência de Fernando João Couto e Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende e do Conselho Local de Acção Social, estando presentes na mesa a Dr.^a Maria Emília Pinto Vilarinho Rodrigues Barros Zão, Vereadora do Pelouro da Acção Social, o Dr. Jorge Dantas, Director da Unidade de Protecção e Cidadania, a Dr.^a. Luísa Costa, Directora da Qualificação de Famílias e Territórios, do Centro Distrital de Segurança Social de Braga e o Dr. António Batista, consultor.-----

--- A reunião foi secretariada por Ana Cristina Gonçalves Figueiredo, Licenciada, Técnica Superior de Sociologia da Câmara Municipal.-----

Estiveram presentes as seguintes entidades: Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas, Agrupamento de Escolas de Apúlia, Agrupamento de Escolas de Terras do Baixo Neiva, Associação Assobio, Associação Bem-estar Social de Rio Tinto, Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães, Associação de Defesa e Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira, Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique Medina, Associação Esposende Solidário, Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia, Centro de Formação da Associação de Escolas, Centro de Saúde de Esposende, Centro Paroquial e Social de Vila Chã, Centro Social da Juventude Unida de Marinhas, Centro Social e Cultural de Gandra, Centro Social e Paroquial de Fonte Boa, Centro Social Juventude de Belinho, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Escola Secundária Henrique Medina, Fabrica da Igreja Paroquial de Marinhas, Fundação Lar Santo António, Guarda Nacional Republicana, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Junta de Freguesia de Esposende, Junta de Freguesia de Fonte Boa, Junta de Freguesia de Forjães, Junta de Freguesia de Mar, Junta de Freguesia de Marinhas, Junta de Freguesia de Palmeira de Faro, Junta de Freguesia de Rio Tinto, Santa Casa da Misericórdia de Fão, Santa Casa Misericórdia Esposende, Zendensino - Cooperativa de Ensino IPRL.-----

Não compareceram com justificação as seguintes entidades: Agrupamento de Escolas de Marinhas, Conselho Municipal de Educação, Centro Social Juventude de Mar.-----

Não compareceram as seguintes entidades: Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Cávado, Agrupamento de Escolas António Correia Oliveira, Associação Desportiva, Cultural e Social de Criáz, Associação dos Bombeiros Voluntários Esposende, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental - Esposende, Associação Portuguesa de Paramiloidose - Núcleo de Esposende, Benemérita Associação Bombeiros Voluntários de Fão, Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro, Centro de Solidariedade Social de Gemeses, Centro Social da Paróquia de Curvos, Cooperativa Agrícola de Esposende, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas, Grupo Acção de Solidariedade Social de Antas, Junta de

Freguesia de Antas, Junta de Freguesia de Apúlia, Junta de Freguesia de Belinho, Junta de Freguesia de Curvos, Junta de Freguesia de Fão, Junta de Freguesia de Gandra, Junta de Freguesia de Gemeses, Junta Freguesia de Vila Chã, Kerigma – Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos, Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa, Núcleo Local de Inserção do Rendimento Social de Inserção, Parque Natural do Litoral Norte.-----

---Sendo dezassete horas e vinte minutos, vinte minutos depois da hora marcada, com os membros presentes para funcionamento do Conselho Local de Acção Social, pelo senhor Presidente foi declarada aberta a reunião.-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: _____

01. Apresentação do Plano de Desenvolvimento Social e do Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social.-----

O Presidente da Câmara agradeceu a presença dos membros presentes na mesa e de todos os conselheiros presentes. Informou que a reunião do Conselho Local de Acção Social tem por objectivo a apresentação e a aprovação do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Esposende e do Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social, documentos estes que serão submetidos à votação dos conselheiros. De seguida passou a palavra à Dr^a. Maria Emília Vilarinho, que fez a apresentação sumária do Plano de Desenvolvimento de Desenvolvimento Social e do Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social.-----

A Dr^a. Maria Emília Vilarinho começou por referir que a Autarquia promoveu a dinamização e consolidação da Rede Social, através da articulação entre instituições, associações, serviços públicos e privados para se conseguir uma actuação eficaz e articulada, unindo esforços, vontades, recursos, experiências e saberes, tendo iniciado o processo de implementação da Rede Social a 8 de Maio de 2002, com a constituição do Conselho Local de Acção Social de Esposende. No ano transacto, os parceiros locais com intervenção social directa foram mobilizados para a concepção do Plano que vai hoje ser apresentado e submetido à votação deste Conselho. O Plano de Desenvolvimento Social de Esposende, projectado para o período compreendido entre 2008 e 2013, define estratégias para o desenvolvimento local, retratando e projectando uma situação social que se quer atingir, numa perspectiva de planeamento participado e integrando medidas e políticas definidas a vários níveis da administração pública, mobilizando e racionalizando os recursos locais. A operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social será concretizada através da implementação do Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social que implicará uma metodologia de trabalhar com em vez de trabalhar para as comunidades locais a que se destina. A área de intervenção do Projecto é a promoção de condições de vida dignas, favorecendo a inclusão social da população em situação de vulnerabilidade social, actuando no seu todo, e promovendo dessa forma a sua integração social. A autarquia constitui-se como a entidade dinamizadora do Projecto e a Rede Social permitirá uma actuação conjunta para estabelecer e manter uma rede operativa que viabilize, fortaleça e optimize a organização local contra a pobreza e a exclusão social. O Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social integra objectivos, metas, recursos, envolvendo os parceiros locais no desenvolvimento das acções, contribuindo para o desenvolvimento de um trabalho integrado na luta contra a pobreza e a exclusão social. Deste modo, o Projecto integra um conjunto de eixos estratégicos que estabelecem as directrizes e grandes opções estratégicas para o Concelho. Para cada

eixo foram já definidas entidades coordenadoras, pelo que a apresentação será efectuada em parceria com essas entidades, sendo que a parte referente ao diagnóstico e à planificação será apresentada pela Dr.^a Cristina Figueiredo, técnica da Câmara Municipal, o Eixo I, referente à Intervenção Familiar Integrada, será apresentado pela Dr.^a Isabel Abreu, técnica da Câmara Municipal, o Eixo II, referente à Empregabilidade, será exposto pelo Dr. António Conde, representante da Zensino, o Eixo III relativo à Capacitação Institucional será apresentado pela Dr.^a Catarina Sá, da Santa Casa da Misericórdia de Esposende e pela Dr.^a Alice Silva, da Associação de Defesa e Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira, o Eixo IV, referente aos Serviços de Apoio à Família, será exposto pela Dr.^a Marina Costa, técnica da Câmara Municipal, o Eixo V, relativo ao Centro de Recursos, será apresentado pela Dr.^a Dulce Fernandes, presidente da Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia, e pela Dr.^a Vania Aidé Costa, da Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães. Por fim, o Dr. António Batista apresentará o modelo de gestão e de articulação dos parceiros, bem como o processo de monitorização, de acompanhamento e avaliação do Projecto e do Plano. Seguidamente passou a palavra à Dr.^a Cristina Figueiredo para a apresentação da primeira parte do trabalho, referente ao território e à estratégia.-----

A Dr.^a Cristina Figueiredo apresentou o âmbito de intervenção do Projecto, de produzir mudanças na estrutura social do concelho, assumindo-se como um projecto integrado multi dimensional e multi institucional. A operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social será feita através do Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social, cujo âmbito de duração será de 6 anos. Relativamente à estrutura do Plano de Desenvolvimento Social, este é constituído por três grandes partes, a parte do território com a actualização dos dados do diagnóstico, a parte referente à estratégia, com a identificação das grandes prioridades identificadas a nível dos instrumentos de planeamento nacionais e comunitários, a parte três é referente à planificação, em que é apresentado o Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social. Por fim, foi desenhado o modelo de gestão e articulação dos parceiros, bem como a monitorização, acompanhamento e avaliação do Projecto. Em relação à actualização dos dados do Diagnóstico Social, foram actualizados alguns dados, tendo sido apresentados os dados referentes às principais tendências demográficas do concelho, tais como a existência de um aumento da densidade populacional, entre os anos de 1991 e 2005, tendo passado de 316,3 habitantes por Km² para 366 habitantes por Km². A população residente também aumentou, passando de 30.101 habitantes, dados referentes aos Censos de 1991, para 34.919 habitantes, dados referentes ao Anuário Estatístico de 2005. Assim, entre 1991 e 2005 regista-se um aumento populacional de 4.818 habitantes, correspondendo a um aumento populacional percentual de 16%. A taxa de natalidade sofreu um decréscimo de 4,1%, entre os anos de 2000 e de 2005, e a taxa de mortalidade também decresceu meio por cento entre esses anos, passando de 7,7% para 7,2%. Relativamente à protecção social regista-se que em 2005 existiam 6.611 pensionistas, correspondendo a 18,9% da população residente nesse ano, de 34.919 pessoas, distribuindo-se segundo as seguintes modalidades de pensões - 14,5% pensões de invalidez (1.002 pensionistas), 60% pensões de velhice (4.149 pensionistas) e 25,5% pensões de sobrevivência (1.763 pensionistas). Relativamente ao Rendimento Social de Inserção, a situação actual, referente a Junho de 2007, demonstra a existência de 111 agregados familiares, pelo que entre 2002 e 2007 registou-se uma diminuição de 44 agregados familiares, correspondendo a 28,39%. No que respeita ao número de famílias apoiadas economicamente pela acção social, verificou-se que durante o ano de 2006 foram apoiadas 114 famílias a nível da

precaridade económica, 54 famílias apoiadas a nível das ajudas técnicas, 8 pessoas apoiadas a nível da toxicodependência e 2 pessoas apoiadas a nível da problemática da Sida. O Programa Comunitário de Ajuda Alimentar aos Carenciados beneficiou durante esse ano 183 famílias. Relativamente às famílias de acolhimento de menores, durante o ano de 2006 registou-se a existência de 24 famílias e 31 crianças acolhidas. Os motivos para o acolhimento passam pela existência de situações de falecimento ou falta de retaguarda familiar, negligência, abandono, toxicodependência e alcoolismo. Verificou-se a existência de 8 famílias de acolhimento de idosos e 9 pessoas acolhidas. Os motivos para o acolhimento de pessoas idosas passam pela existência de situações de deficiência, alcoolismo e pela existência de situações de dependência. Relativamente à área referente aos equipamentos sociais, verifica-se que o concelho dispõe de uma taxa de cobertura da valência creche de 43%, possuindo 12 instituições e 551 lugares. A taxa de cobertura concelhia a nível da educação pré-escolar é de 70%, tendo-se efectuado a distinção entre a taxa de cobertura da rede pública de 41% e a taxa de cobertura da rede privada e solidária de 29%. Relativamente ao Centro de Actividades de Tempos Livres, existem 14 instituições com capacidade para 727 (Clássico: 140; Pontas: 587), correspondendo a um aumento de 187 lugares (34,6%). Em 2003, existiam 11 instituições com capacidade para 540 crianças, na área da deficiência, o concelho dispõe de um Centro de Actividades Ocupacionais, cuja capacidade aumentou de 13 para 17 lugares, a capacidade de lugares nos Lares para pessoas idosas mantém-se entre os anos de 2003 e 2007 (148 lugares), representando uma taxa na ordem dos 3,7%. Os Centros de Dia têm uma taxa de cobertura de 3,36% e o Serviço de Apoio Domiciliário dispõe de uma taxa de cobertura de 3,12%. A Comunidade de Inserção Social de Esposende dispõe de 20 lugares, sendo 8 para internamento e 12 para o período diurno. O Centro Acolhimento Temporário tem 20 lugares. Na área dos Serviços e Equipamentos para a Família e Comunidade, existe um protocolo para o Atendimento e Acompanhamento Social, que abrange cerca de 115 famílias. Na área da educação foi efectuado o levantamento da taxa de analfabetismo no concelho, segundo os dados oficiais existentes. Assim, em 1991 era de 9,1% e em 2001 de 7,3%, verificando-se uma diminuição percentual de 1,8%. Relativamente à temática sobre a formação ao longo da vida e a educação de adultos, foram recolhidos os dados sobre as ofertas formativas existentes, pelo que em relação aos Cursos de Educação e Formação de Adultos, a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende certificou no ano de 2006, 32 adultos. O Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências da Zendensino, entre 1 de Setembro de 2006 e 31 de Outubro de 2007 certificou 179 pessoas. O Centro Novas Oportunidades da Kerigma certificou, entre 2005 e 2007, 114 adultos. O Centro Novas Oportunidades da Ancorensis certificou 33 adultos entre 2006 e 2007. Relativamente ao mercado de trabalho e emprego, a população residente empregada no sector secundário representa 52,9 %, o sector terciário emprega 39% e o sector primário 8,1% dessa população. A taxa de actividade entre 1991 e 2001 subiu de 48,3% para 49%. A taxa de desemprego passou de 3,1%, em 1991, para 4,9% em 2001. Relativamente à temática sobre crianças e jovens em risco, os dados referem-se ao Relatório do Balanço Anual da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do ano de 2006. Assim, durante esse ano foram acompanhados 119 processos, sendo 87 transitados, 1 reaberto e 31 instaurados. As problemáticas mais incidentes foram a negligência e a exposição a comportamentos desviantes. Relativamente às medidas de promoção e protecção, destaca-se o apoio junto dos pais, o acolhimento familiar, o acolhimento institucional e o apoio para a autonomia de vida. Relativamente à institucionalização de crianças, durante esse ano foram institucionalizadas 17 crianças, provenientes de 11 agregados familiares. Na segunda parte do Plano de

Desenvolvimento Social foi efectuado o levantamento do conjunto de Planos, Medidas e Programas nacionais e comunitários com vista atingir acções devidamente integradas para o desenvolvimento local. O Plano Nacional de Acção para a Inclusão, pelo Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de Junho, estipula a articulação do Plano de Desenvolvimento Social com o Plano Nacional de Acção para a Inclusão, referindo mesmo que «o PDS é um plano estratégico que se estrutura a partir dos objectivos do PNAI e que determina eixos, estratégias e objectivos de intervenção, baseado nas prioridades definidas no DS» (nº1, artigo 36º, Decreto-Lei nº 115/2006). As grandes prioridades do Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2006-2008 são o combate à pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania, a correcção das desvantagens na educação, formação e qualificação, bem como o ultrapassar das discriminações, reforçando nomeadamente a integração das pessoas com deficiência e dos imigrantes. Na elaboração do Plano de Desenvolvimento Social foram tidas em consideração estas três grandes prioridades. A terceira parte do documento é referente à planificação. Nesta parte é apresentado o Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social, que operacionalizará os eixos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Social. O objectivo é a promoção da melhoria contínua da qualidade de vida dos cidadãos, criando e incentivando as condições da sua valorização individual e colectiva, a participação cívica e a cooperação inter-institucional, estimulando e despertando os valores da responsabilidade social individual, das instituições e de todas as entidades que contribuem com a sua actividade para o desenvolvimento sócio-económico do concelho. A área de intervenção do Projecto é a promoção de condições de vida dignas, favorecendo a inclusão social da população em situação de vulnerabilidade social, actuando no seu todo e promovendo dessa forma a sua integração social. Os objectivos passam por contribuir para melhorar a intervenção junto das famílias e dos cidadãos, através de uma articulação efectiva dos recursos disponíveis, criando respostas inovadoras para a intervenção e apoiar as famílias e os cidadãos promovendo a sua autonomização, dotando-os de competências pessoais e sociais para o exercício de uma cidadania mais plena, participativa e responsável. O Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social integra objectivos, metas, recursos, envolvendo os parceiros locais no desenvolvimento das acções, contribuindo para o desenvolvimento de um trabalho integrado na luta contra a pobreza e a exclusão social. Em relação à metodologia, o princípio da participação orientou todo o trabalho de concepção do projecto, através da realização de Workshops, que envolveram a participação das entidades parceiras do Conselho Local de Acção Social, com intervenção social directa. O objectivo dos Workshops foi definir de uma forma participada, as linhas orientadoras para o desenvolvimento social de Esposende, aprofundar as prioridades de intervenção, definir as estratégias a implementar, priorizar intervenções, definir as metas a atingir nos diversos eixos e avaliar a sua viabilidade de concretização. Deste processo resultou a definição de cinco eixos estratégicos de intervenção, que são o Eixo I, referente à Intervenção Familiar Integrada, o Eixo II, referente à Empregabilidade, o Eixo III referente à Capacitação Institucional, o Eixo IV referente aos Serviços de Apoio à Família e o Eixo V, referente ao Centro de Recursos. O eixo da Intervenção Familiar Integrada apresenta-se como o eixo motriz do Projecto. A lógica integrada e participativa implicou um processo que se orienta para a criação de condições que favoreçam o progresso social e económico do concelho. Seguidamente a Dr.ª Cristina Figueiredo passou a palavra à Dr.ª Isabel Abreu, técnica da Câmara Municipal de Esposende, para a apresentação do Eixo I do Projecto, referente à Intervenção Familiar Integrada.-----
A Dr.ª Isabel Abreu referiu que o objectivo estratégico deste eixo é de, até final 2013, o

concelho ter em funcionamento uma equipa integrada de intervenção familiar, a activar as competências das famílias alvo de intervenção. Quanto à fundamentação da intervenção, a Dr^a. Isabel Abreu referiu a importância da constituição de uma equipa de intervenção familiar integrada, a realização de diagnósticos individuais e familiares, a concepção e execução de um plano de intervenção adequado para cada família ou indivíduo, a actuação multidisciplinar e intersectorial que identifica os problemas que se colocam ao nível das famílias e planifica uma intervenção global, visando a auto sustentação e melhoria da qualidade de vida. Neste sentido, pretende-se a prestação de um serviço de apoio social que facilite a plena autonomização socioeconómica das famílias no meio envolvente, evitando-se a multiassistência e sobreposições de intervenções. Na intervenção em rede e, nomeadamente, no acompanhamento dos agregados em geral e de cada indivíduo em particular deverá ser privilegiado sempre o trabalho articulado com as instituições com intervenção social directa. As acções a desenvolver neste eixo prendem-se com a constituição da equipa multidisciplinar, a realização de acções de formação para a qualificação dos técnicos em metodologias de intervenção familiar, a elaboração do Protocolo de compromisso com as entidades e do Regulamento de funcionamento da equipa, a criação da plataforma digital social de informação e comunicação. Após a apresentação a Dr^a. Isabel Abreu passou a palavra ao Dr. António Conde, presidente da direcção da Zensino, que passou a apresentar o segundo eixo, referente à empregabilidade.-----

Na apresentação deste eixo, o Dr. António Conde assinalou como estratégico a potenciação da autonomização das pessoas em situação de desemprego, fazendo com que, até 2013, 15% de desempregados girem rendimentos próprios, resultantes do seu desempenho profissional. Outro objectivo é a promoção da qualificação de 5% de adultos activos e de 20% da população desempregada, até final de 2013. Em relação aos motivos que conduziram à criação deste eixo, o Dr. António Conde referiu a importância de através das acções contempladas de contribuir para melhorar as habilitações, qualificações, competências sociais e profissionais da população, de reforçar a empregabilidade, de orientar para resultados de integração dos formandos no mercado de trabalho e de criar uma estrutura de apoio ao projecto, o Clube de Empresários. Este Clube de Empresários funcionará como um espaço de encontro de empresários, em que os objectivos passam pela promoção da análise do tecido empresarial do concelho, por fomentar a troca de ideias, de experiências e divulgar programas e projectos. Relativamente às acções a desenvolver, elas passam por planear, organizar e implementar dois ateliers ocupacionais, constituir uma equipa de intervenção directa no apoio à integração dos trabalhadores, constituir o Clube de Empresários, criar uma Bolsa Social de Emprego, elaborar o Diagnóstico Concelhio de Necessidades de Formação, elaborar o Plano de Formação Integrado Concelhio e elaborar um Protocolo de Cooperação com o Centro Novas Oportunidades. Após esta apresentação, o Dr. António Conde passou a palavra à Dr^a. Catarina Sá, técnica da Santa Casa da Misericórdia de Esposende e à Dr^a. Alice Silva, representante da Associação de Defesa e Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira, para apresentarem o terceiro eixo do projecto.-----

A Dr^a. Alice Silva começou por apresentar o objectivo estratégico de garantir, até final de 2013, que 80% das Instituições Particulares de Solidariedade Social estejam qualificadas a nível da intervenção social para concretizar a autonomia. O outro objectivo no âmbito deste eixo é o de até 31 de Dezembro de 2013, a população dispor de mecanismos de apoio na conciliação da vida familiar com o trabalho e a melhoria das condições de empregabilidade. Relativamente à fundamentação deste eixo, a Dr^a. Alice Silva referiu a importância da qualificação dos serviços promovidos pelas Instituições

Particulares de Solidariedade Social, a gestão profissionalizada dessas instituições, no sentido de uma gestão racional com repercussões positivas ao nível da autoprodução de recursos a favor da instituição e de todos os cidadãos que beneficiam dos seus serviços. Relativamente às acções a empreender, a Dr^a. Catarina Sá apresentou a implementação do sistema de gestão da qualidade nas Instituições Particulares de Solidariedade Social, a elaboração de candidaturas ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, a criação de respostas atípicas para vulnerabilidades sociais específicas, a elaboração da Carta Social de localização de equipamentos, a implementação da rede de transporte social e a implementação da Unidade Social de Emergência. Após esta apresentação, a Dr^a. Catarina Sá passou a palavra à Dr^a. Marina Costa, representante da Câmara Municipal de Esposende, que passou a apresentar o Eixo IV, referente aos Serviços de Apoio à Família.-----

A Dr^a. Marina Costa começou por referir que o objectivo estratégico deste eixo é o de garantir, até final de 2013, que 60% das famílias sinalizadas na intervenção social tenham os suportes familiares que permitam a sua autonomização e funcionalidade. Neste sentido, a fundamentação da intervenção no âmbito deste eixo passa por uma actuação concertada na prevenção e solução de problemas sociais das famílias e cidadãos, pela implementação de estratégias para a identificação dos problemas e para a sua resolução de uma forma integrada, pelo estabelecimento de parcerias que funcionem de forma simples e desburocratizada, facilitem o diálogo, a participação e a decisão, que sejam flexíveis na procura de soluções para a resolução dos problemas ou para a criação de novas respostas, pela partilha de iniciativas e rentabilização dos recursos. No que se refere às acções a desenvolver no âmbito deste eixo, a Dr^a. Marina Costa referiu a criação de respostas de qualificação habitacional e de apoio ao arrendamento, a implementação de respostas de realojamento habitacional e a implementação de um Plano Integrado de Oferta de Ocupação de Tempos Livres. Seguidamente, a Dr^a. Marina Costa passou a palavra à Dr^a. Dulce Fernandes, presidente da direcção da Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia e à Dr^a. Vânia Aidé Costa, técnica da Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães para apresentarem o Eixo V, referente ao Centro de Recursos.-----

A Dr^a. Vânia Aidé Costa apresentou o objectivo estratégico do eixo de, até 31 de Dezembro de 2013, 100% das famílias alvo de intervenção terem acesso a um Centro de Recursos para favorecer a sua inclusão e garantir condições de acesso à autonomia de vida. O objectivo da intervenção será apoiar as famílias e os cidadãos para um melhor desempenho do seu papel, assim como dotar a população adulta de competências pessoais e sociais, promovendo a sua autonomização. Este trabalho far-se-á numa lógica integrada e participativa, através da criação de condições que favoreçam o aumento das competências das famílias e cidadãos alvo da intervenção e do acesso por parte dos mesmos à informação e a serviços de suporte. No que toca às acções a desenvolver no âmbito deste eixo, a Dr^a. Dulce Fernandes referiu a criação do Centro de Recursos para a intervenção familiar, bem como a implementação de serviços tais como o Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes, o Apoio jurídico, a Educação Parental, a Rede de Voluntariado Social, a Loja do Cidadão e o Observatório Social. Após esta apresentação, passaram a palavra ao Dr. António Batista, consultor, que apresentou a parte referente ao modelo de gestão e articulação dos parceiros.-----

O Dr. António Batista começou por referenciar que o Núcleo Executivo é o grupo técnico dinamizador da Rede Social, tendo uma importante função de controle e de monitorização do Projecto. O painel de pilotagem do Projecto permite dar conta do andamento do Plano de Desenvolvimento Social. Referiu ainda a importância de supervisionar e reflectir sobre as metodologias de avaliação, concepção, planeamento e

implementação do Projecto. O facto de ser um Projecto com muitos eixos permitirá um modelo de partilha de responsabilidades em que cada Eixo Estratégico do Projecto terá um coordenador. As instituições deverão contratualizar um Protocolo de Parceria, no âmbito do Projecto, com as actividades, o interlocutor técnico e os recursos disponibilizados. Existiu igualmente a preocupação na articulação do Projecto com o Quadro de Referência Estratégica Nacional, nomeadamente no que toca à concepção do Eixo quinto, referente à criação de um Centro de Recursos. Este Centro é compatível com os serviços de proximidade que o Quadro de Referência Estratégica Nacional contempla. Relativamente à constituição da equipa responsável pela avaliação e da equipa de suporte à avaliação, importa ter presente a adopção dos instrumentos de recolha e sistematização da informação e a realização de reuniões com os coordenadores dos Eixos. No processo de monitorização importa anualmente proceder-se à elaboração do Relatório de Avaliação e sua apresentação no Conselho Local de Acção Social. Para a avaliação já foi concebido um sistema de monitorização e avaliação, no qual consta um painel de indicadores para a avaliação anual do Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social. Quanto aos resultados a atingir, o Dr. António Batista salientou a importância de se ter uma equipa integrada de intervenção familiar, e estabelecer mecanismos de avaliação da intervenção, assim como definir instrumentos para aferir se a população está a beneficiar do serviço. Outro resultado prende-se com os níveis de qualificação da população activa, pretendendo-se melhorar os níveis de qualificação profissional e escolar dessa população. Outros resultados a atingir com a intervenção proposta no Projecto são a reinserção profissional da população desempregada, a gestão profissionalizada das Instituições Particulares de Solidariedade Social, a criação de respostas para vulnerabilidades sociais específicas e o funcionamento de um Centro de Recursos. Após a finalização desta intervenção, o Sr. Presidente da Câmara Municipal passou a palavra ao Dr. Jorge Dantas, representante do Centro Distrital de Segurança Social de Braga.-----

O Dr. Jorge Dantas saudou os presentes na mesa e todos os dirigentes das instituições presentes. Referiu que cada vez mais as redes sociais têm de assumir uma maior importância no desenvolvimento social das comunidades, em que se apela a uma participação de todos neste trabalho. Neste sentido, saudou o município de Esposende pelo envolvimento dos parceiros neste processo e deu os parabéns à equipa técnica pelo trabalho desenvolvido. Relativamente ao Plano de Desenvolvimento Social, enalteceu a articulação que foi efectuada com as prioridades e as medidas que constam no Plano Nacional de Acção para a Inclusão. Realçou ainda o desejo de que os objectivos que foram apresentados possam ser, no mais curto espaço de tempo, concretizados.-----

Seguidamente, o Sr. Presidente da Câmara Municipal abriu o espaço ao debate sobre os documentos apresentados, nomeadamente o Plano de Desenvolvimento Social e o Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social.-----

O Sr. José Felgueiras, presidente da Junta de Freguesia de Esposende, questionou sobre a população da freguesia de Esposende beneficiária do Rendimento Social de Inserção. Levantou a questão de tratar-se, em alguns casos, de uma população jovem mas com falta de hábitos de trabalho. Neste sentido, solicitou a colaboração e o empenho da equipa da intervenção familiar para trabalhar com esta população e lançou o repto de daqui a um ano efectuar-se um debate sobre a avaliação do Plano de Desenvolvimento Social.-----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal referiu que esse é de facto um problema relacionado com essa população e daí a necessidade de um projecto que trabalhe as competências dessa população e a ajude a autonomizar-se.-----

O Dr. Jorge Cardoso, presidente da direcção do Centro Social de Juventude Unida de

Marinhas, levantou a questão sobre a gestão profissionalizada das Instituições Particulares de Solidariedade Social, se envolve a profissionalização dos órgãos gerentes dessas instituições. A Dr^a. Cristina Figueiredo explicou como surgiu a ideia de integrar no projecto o Eixo da capacitação institucional das Instituições Particulares de Solidariedade Social e da necessidade destas instituições encontrarem recursos financeiros para implementarem esse processo, que é bastante dispendioso. Neste sentido, a Dr^a. Maria Emília Vilarinho referiu que o que se pretende é a profissionalização dos serviços o que implica também a existência de recursos humanos profissionalizados. O Dr. Jorge Dantas referiu que é importante qualificar a intervenção das Instituições Particulares de Solidariedade Social e reforçou que não é pretensão da Segurança Social profissionalizar as direcções dessas instituições, pois isso iria contra a sua natureza.-----

02. Proposta de aprovação do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Esposende para o período 2008-2013 e do Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social.-----

Após a apresentação do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Esposende para o período 2008-2013 e do Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social, foi presente a proposta de aprovação pelo Senhor Presidente da Câmara, tendo o Conselho Local de Acção Social deliberado por unanimidade dos presentes aprovar o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Esposende para o período 2008-2013 e o Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social.-----

03. Outros assuntos.-----

A Dr^a. Luísa Costa, Directora da Qualificação de Famílias e Territórios, do Centro Distrital de Segurança Social de Braga, apresentou informação sobre o Complemento Solidário para Idosos (CSI). Sobre o Plano de Desenvolvimento Social apresentado e aprovado por unanimidade referiu que, por vezes, ainda utilizamos uma linguagem que parece hermética, dos eixos, mas é importante que as fronteiras se diluam. Quando falamos de qualificação pretendemos ir ao território buscar as perspectivas sociais. Às vezes ainda existem dificuldades de nos movimentarmos e de alguns palavrões. Quando falamos de exclusão, a nossa própria inserção e intervenção tem-se de incluir num mundo novo, numa nova forma de trabalhar. Em relação aos eixos, podemos incluir em quase todos eles o envelhecimento da população como a inserção de novos profissionais capazes de apoiar estas famílias. As instituições têm que ter em conta a questão do envelhecimento. A Dr^a. Luísa Costa falou sobre a importância de saber ouvir. No caso do Complemento Solidário para Idosos, referiu que muito em breve os profissionais da Segurança Social realizarão reuniões para se analisar a metodologia e o trabalho a desenvolver nesse campo. Em relação à população beneficiária, referiu que só podem beneficiar desse apoio as pessoas que tenham uma situação que do ponto de vista económico seja compatível com esse benefício. A equipa que integra o Núcleo da Segurança Social que tem a função da gestão e organização do Complemento Solidário para Idosos pretende conhecer esta população. Ou seja, pretende conhecer a população em situação de envelhecimento e de isolamento. A Dr^a. Luísa Costa referiu ainda que ser idoso deve ser poder usufruir de muitos benefícios, poder gozar de uma qualidade de vida compatível com a sua situação. Informou ainda que as pessoas podem dirigir-se ao Serviço Local de Esposende da Segurança Social para solicitar esclarecimentos sobre esta medida de política social. Por fim fez um apelo a todos os que conhecem pessoas

que possam beneficiar do Complemento Solidário para Idosos, que as referenciem aos serviços da Segurança Social.-----

--- E nada mais havendo a tratar, sendo dezanove horas, pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, foi declarada encerrada a presente reunião. -----

---E eu, Ana Cristina Gonçalves Figueiredo, Licenciada, Técnica Superior de Sociologia da Câmara Municipal de Esposende, redigi e subscrevi a presente acta, a qual se encontra fiel ao que de relevante se passou na mesma reunião. -----